

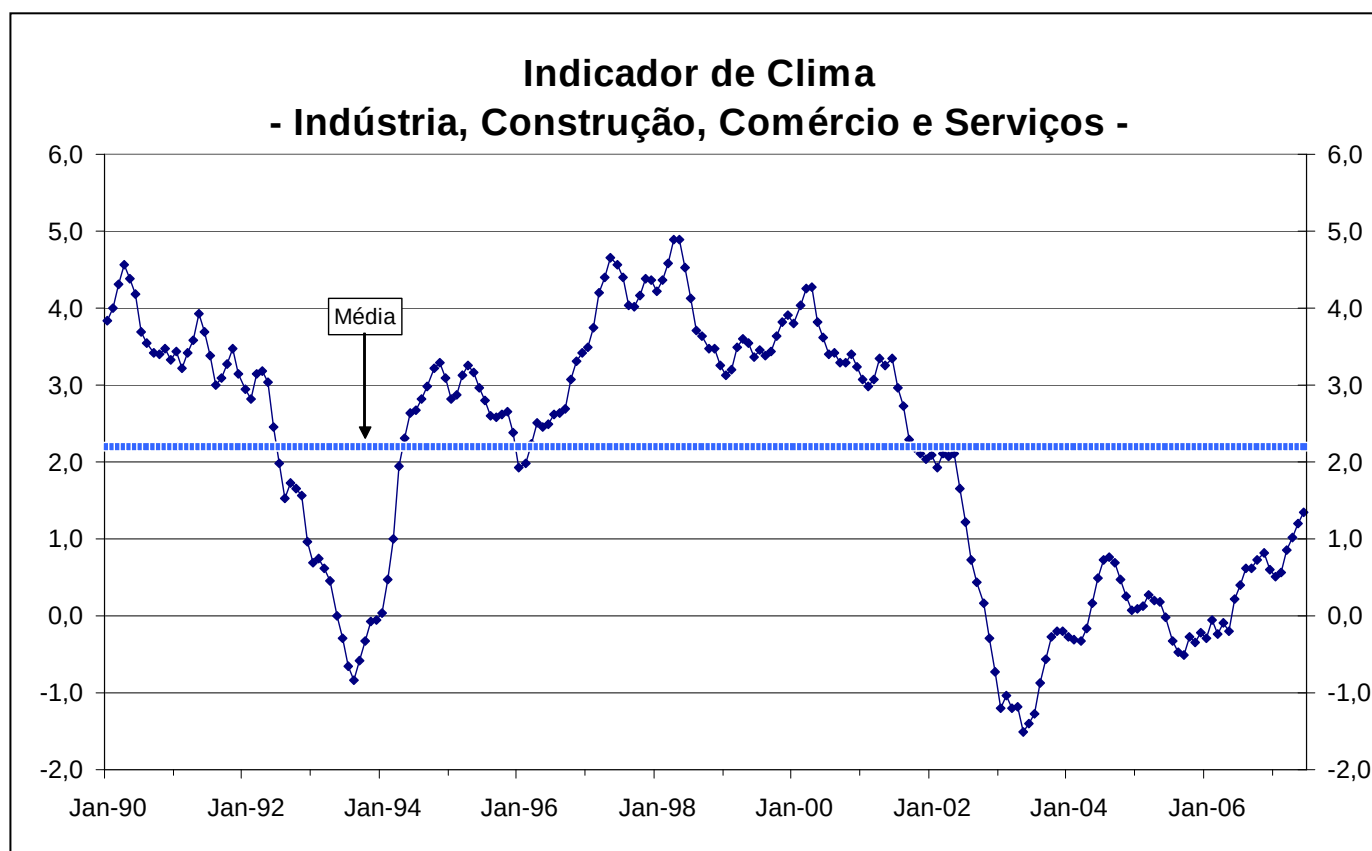
3 de Junho de 2007

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores**Junho de 2007****Confiança das Empresas¹ melhora na Construção, estabiliza na Indústria Transformadora e deteriora-se ligeiramente nos Serviços e no Comércio**
Confiança dos Consumidores recupera de forma ténue

O Indicador de Clima² apresentou em Junho a quinta melhoria consecutiva, prolongando a tendência ascendente iniciada em Outubro de 2005 e atingindo o máximo desde Junho de 2002.

Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança prolongou a tendência ascendente iniciada em Janeiro, registando um dos melhores valores dos últimos quatro anos. Na Indústria Transformadora, o indicador de confiança estabilizou em Junho no melhor valor desde Março de 2001, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Junho de 2006. Nos Serviços, este indicador deteriorou-se de forma ligeira em Junho, suspendendo a tendência ascendente iniciada em Agosto de 2005. No Comércio, o indicador de confiança degradou-se ligeiramente nos dois últimos meses, contrariando o movimento ascendente dos três meses anteriores. Esta deterioração foi observada quer no Retalho quer no Grosso, porém com maior intensidade no segundo caso.

O indicador de confiança dos Consumidores desagravou-se ligeiramente nos dois últimos meses, interrompendo a tendência descendente iniciada em Novembro.



¹ Para o tratamento preliminar da informação, nomeadamente para o tratamento da sazonalidade e utilização de médias móveis, ver nota no final do destaque.

² Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.

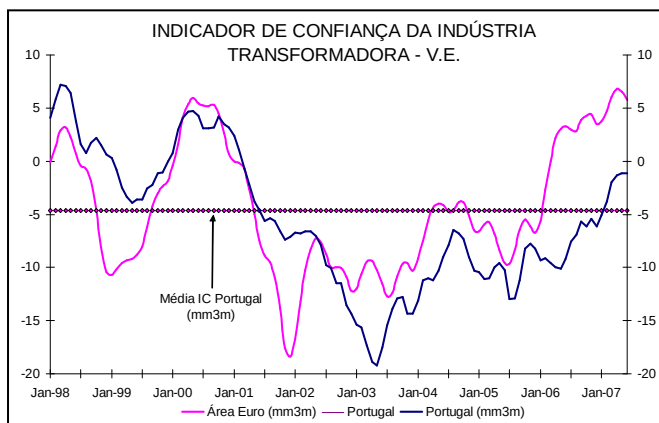
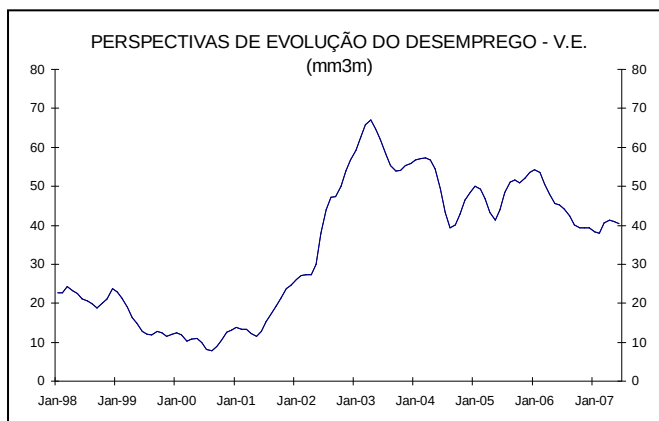
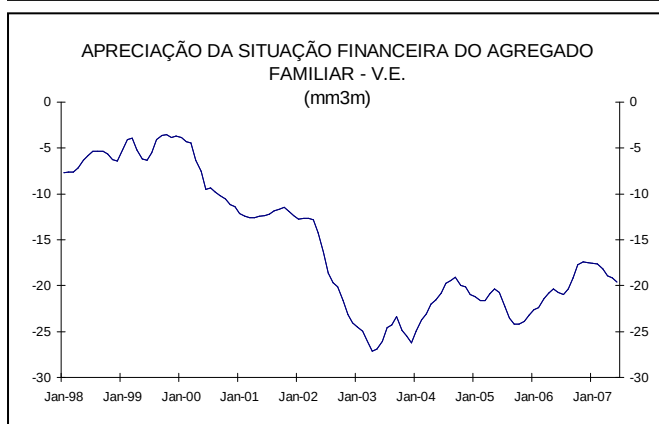
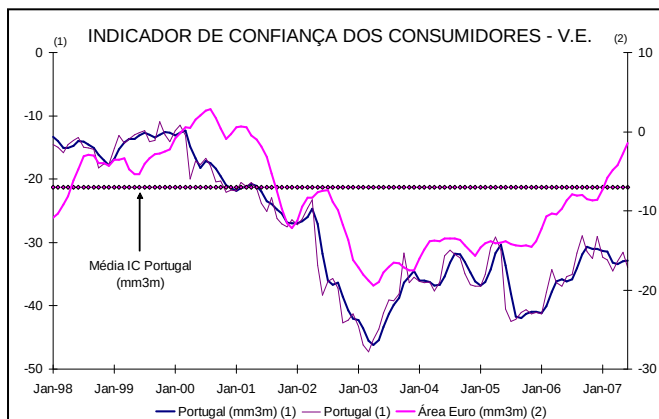
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

O indicador de confiança dos Consumidores melhorou ligeiramente em Junho, tal como já acontecera no mês anterior, evolução que interrompera a tendência descendente iniciada em Novembro. O comportamento observado em ambos os meses deveu-se à melhoria da generalidade das componentes, sendo a excepção as expectativas de evolução da poupança. As perspectivas sobre a situação económica do país foram a componente do indicador que apresentou a maior recuperação, à semelhança do sucedido nos dois meses anteriores. Porém, note-se que as melhorias registadas nesta variável ainda não compensaram a deterioração observada entre Novembro e Março. As perspectivas sobre a evolução do desemprego melhoraram ligeiramente nos dois últimos meses, não prolongando o agravamento dos dois meses anteriores, que viera interromper a tendência descendente iniciada em Fevereiro de 2006. As expectativas sobre a situação financeira do lar interromperam nos três últimos meses a tendência descendente que se iniciara em Novembro, registando ligeiras melhorias em Maio e Junho. As perspectivas de poupança, por sua vez, apresentam um perfil descendente acentuado nos últimos quatro meses, contrariando a tendência de recuperação que se iniciara em Outubro de 2005, depois de se registar o mínimo histórico da série.

Note-se, no entanto, que as restantes variáveis que não compõem o indicador de confiança apresentaram evoluções desfavoráveis em Junho, exceptuando-se apenas os indicadores sobre a evolução passada e futura dos preços. As opiniões sobre a situação financeira do agregado familiar prolongaram a tendência descendente iniciada em Dezembro. As apreciações sobre a situação económica do país retomaram o movimento descendente iniciado em Março, que contrariara a anterior tendência favorável iniciada em Novembro de 2005. Nos últimos quatro meses as apreciações sobre a compra de bens duradouros no momento actual deterioraram-se fortemente, embora menos intensamente em Junho, atingindo neste mês um novo mínimo histórico para a série. As perspectivas de compra de bens duradouros agravaram-se intensamente em Junho, depois de terem estabilizado em Maio, invertendo a tendência ascendente iniciada em Outubro de 2006. As opiniões sobre a poupança no momento actual apresentaram nos últimos quatro meses um movimento desfavorável acentuado, porém ainda sem compensar totalmente o movimento ascendente dos oito meses anteriores. As avaliações sobre o grau de poupança do agregado familiar prolongaram a tendência descendente iniciada em Dezembro, registando o pior valor desde Fevereiro de 2006. As opiniões sobre a evolução passada e futura dos preços apresentaram-se descendentes pelo quarto e quinto mês consecutivo, registando os valores mínimos desde Maio de 2000 e Outubro de 1999, respectivamente.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

Após recuperar durante cinco meses consecutivos, o indicador de confiança estabilizou em Junho no melhor valor desde Março de 2001, interrompendo a tendência ascendente iniciada há um ano. A evolução do indicador no mês em análise resultou da compensação da degradação das perspectivas de produção pelo desagravamento observado nas opiniões sobre a procura global e nas apreciações relativas aos stocks de produtos acabados, mais intenso no primeiro caso.



As apreciações sobre a produção actual têm vindo a recuperar continuamente desde Março, de forma especialmente intensa nos últimos três meses, prolongando a tendência ascendente iniciada em Novembro e alcançando o máximo dos últimos nove anos. Tal como em Maio, no mês de referência o movimento observado foi comum a todos os agrupamentos. É de notar que no agrupamento de Bens Intermédios esta variável apresenta um forte movimento ascendente desde Fevereiro.

O indicador de procura global prolongou o perfil ascendente iniciado em Janeiro, alcançando o valor máximo desde o final de 2000. Note-se que, nos últimos três meses, esta recuperação foi generalizada a todos os agrupamentos, embora mais significativa no de Outros Bens de Equipamento, onde se atingiu um novo máximo para a série iniciada em Junho de 1994. A recuperação do indicador de procura global observada em Junho deveu-se unicamente à procura externa, uma vez que as opiniões sobre a evolução da procura interna se degradaram, depois de terem estabilizado no mês anterior, não prolongando a tendência favorável iniciada em Junho de 2006.

As apreciações relativas aos stocks de produtos acabados melhoraram nos últimos três meses, mais do que compensando a degradação de Fevereiro e Março e retomando a tendência favorável iniciada em Agosto. Ao contrário do que acontecera nos dois meses anteriores em que a melhoria desta variável tinha resultado apenas do comportamento favorável registado no agrupamento de Bens de Consumo, no mês corrente, esta recuperação estendeu-se ao agrupamento de Bens Intermédios. Desde o início do ano que estas apreciações se encontram estabilizadas no agrupamento de Fabricação de Automóveis e têm vindo a piorar no de Outros Bens de Equipamento.

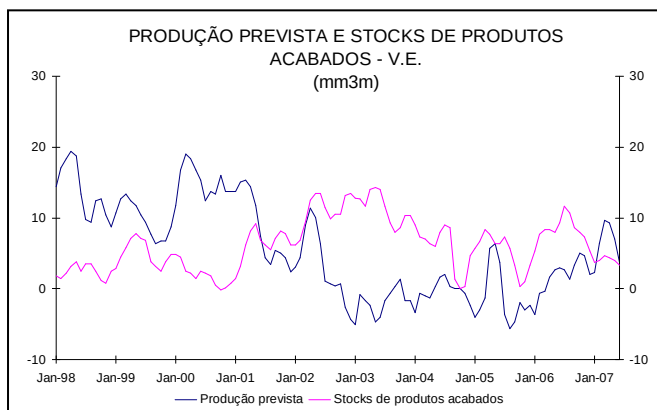
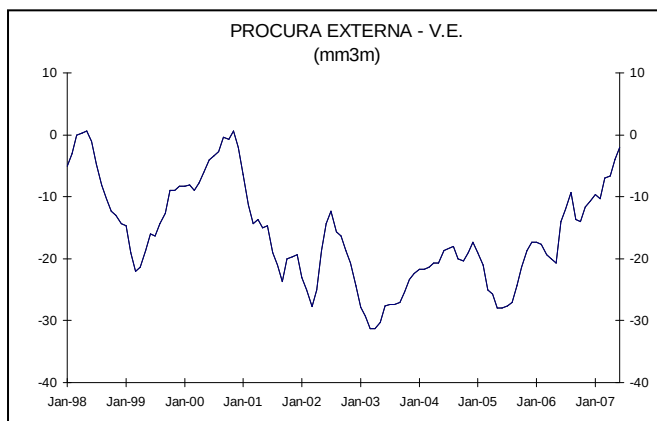
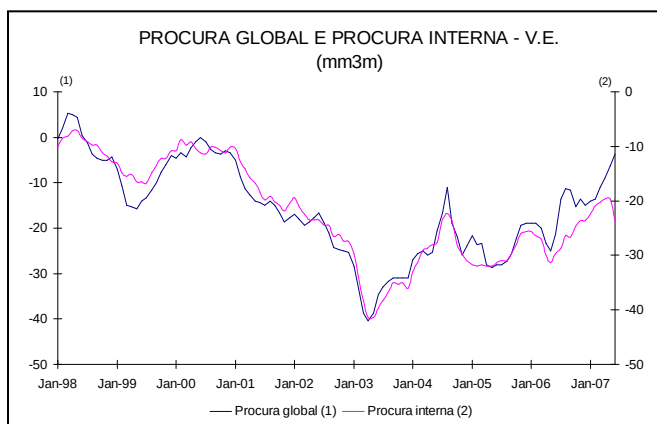
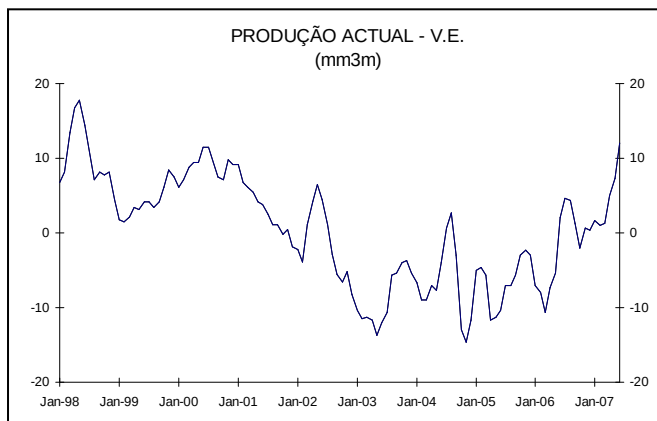
As perspectivas de produção deterioraram-se de forma mais intensa do que nos dois meses anteriores, mas ainda não anulando o movimento ascendente observado nos três primeiros meses do ano. O andamento no mês de referência foi determinado pelo agravamento observado em todos os agrupamentos, com excepção do de Outros Bens de Equipamento, onde estas perspectivas apresentaram a quarta recuperação consecutiva, registando o valor mais elevado dos últimos seis anos.

O indicador relativo às expectativas de emprego prolongou a tendência ascendente observada desde o início do ano, atingindo o máximo da série iniciada em Janeiro de 2003. A melhoria registada em Maio nos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens de Consumo estendeu-se, no período em análise, ao de Bens Intermédios. No agrupamento de Fabricação de Automóveis deu-se a segunda deterioração consecutiva.

As perspectivas de evolução dos preços de venda prolongaram o perfil descendente iniciado em Fevereiro, anulando a subida observada entre Outubro e Janeiro. Tal como aconteceu em Maio, a evolução do mês corrente foi apenas comum aos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios. No agrupamento de Fabricação de Automóveis, as opiniões sobre a evolução futura dos preços têm-se mantido inalteradas desde Setembro e no de Bens de Consumo esta variável prolongou a subida do mês anterior.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

Em Junho, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas apresentou um novo desagravamento,



embora mais ténue do que os observados anteriormente, prolongando a tendência de recuperação iniciada em Janeiro e registando o valor menos desfavorável desde Agosto de 2005. Em Junho o comportamento do indicador foi determinado apenas pela melhoria observada nas opiniões sobre a carteira de encomendas, uma vez que as perspectivas de emprego se deterioraram.

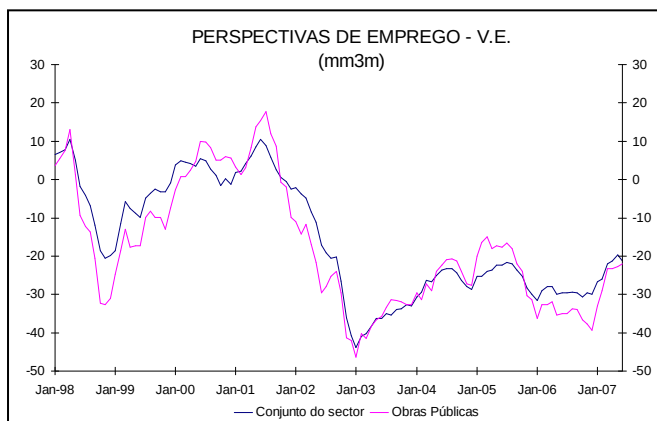
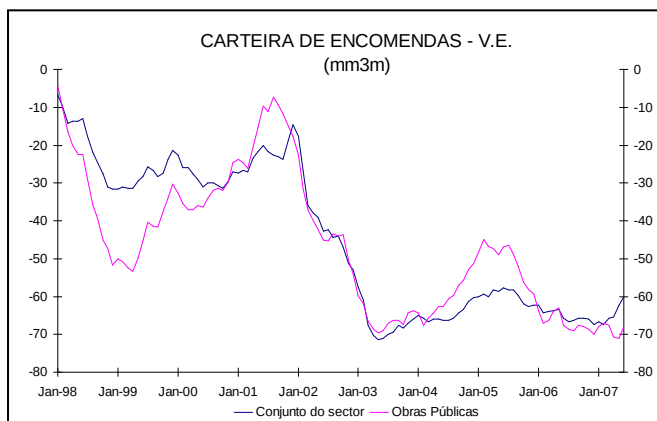
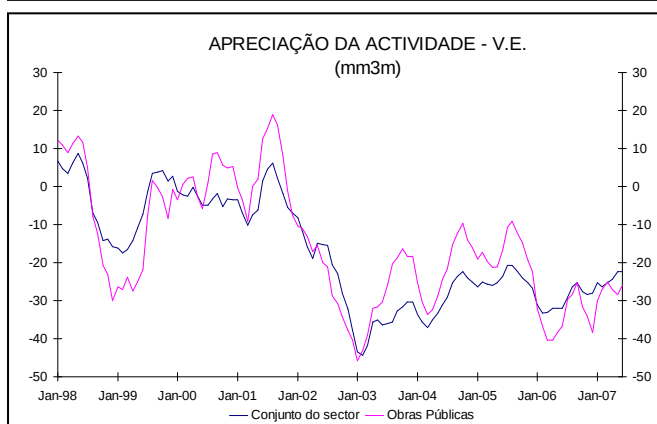
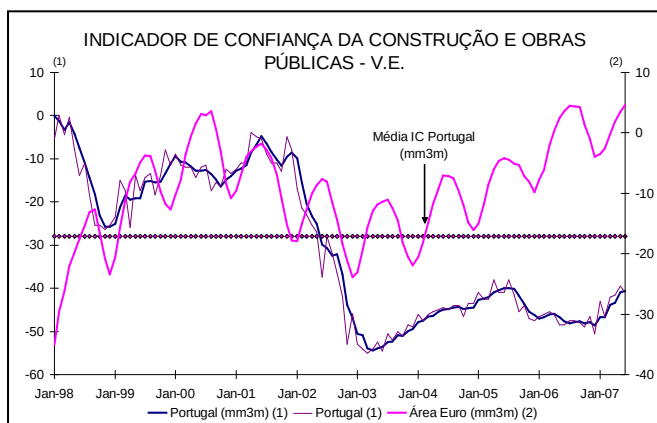
As apreciações relativas à actividade corrente estabilizaram, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Março de 2006, em resultado de movimentos opostos observados a nível dos dois tipos de obra. Deste modo, na Construção de Edifícios esta variável degradou-se, não prolongando a melhoria registada nos três meses anteriores e afastando-se do máximo desde Setembro de 2002 atingido em Maio. A deterioração apresentada neste tipo de obra deveu-se apenas ao andamento desfavorável observado na Construção de Habitação. Na Construção de Edifícios Não Residenciais, deu-se uma forte melhoria nos dois últimos meses, registando-se um novo máximo desde Outubro de 2002. Nas Obras Públicas, esta variável não prolongou a degradação de Abril e Maio. Globalmente, as opiniões sobre a carteira de encomendas melhoraram pelo quarto mês consecutivo, invertendo a tendência descendente verificada desde Julho de 2005. A recuperação observada em Junho deveu-se ao desagravamento registado em ambos os tipos de obra, mas mais intenso nas Obras Públicas onde se atingira, em Maio, o valor mínimo da série iniciada em Abril de 1997. Na Construção de Edifícios, esta variável tem vindo a recuperar desde Março, atingindo o máximo desde Janeiro de 2003. A semelhança do sucedido nos dois meses anteriores, o comportamento registado neste tipo de obra resultou das melhorias apresentadas em ambas as suas componentes.

As perspectivas de emprego degradaram-se, interrompendo a tendência de recuperação iniciada em Novembro e afastando-se do valor mais elevado desde Julho de 2002 atingido em Maio. Na Construção de Edifícios esta variável piorou, suspendendo a tendência ascendente anterior, que culminou com o máximo desde Setembro de 2002, em consequência do agravamento observado em ambas as componentes, sobretudo na de Construção de Habitação, onde se interrompeu o perfil favorável iniciado em Novembro. Nos Edifícios Não Residenciais deu-se um agravamento ligeiro destas perspectivas, não se prolongando a forte melhoria dos três meses anteriores. Nas Obras Públicas esta variável melhorou, prolongando a tendência favorável iniciada em Janeiro, embora os movimentos apresentados nos últimos dois meses tenham sido bastante menos intensos do que os observados nos três primeiros meses do ano. As expectativas relativas aos preços apresentaram um movimento descendente, o primeiro desde Agosto de 2006. Por tipo de obra, na Construção de Edifícios também se registou uma descida, em consequência da evolução descendente de ambas as componentes. Deste modo, enquanto na Habitação se suspendeu a tendência ascendente iniciada em Novembro, nos Edifícios Não Residenciais esta variável prolongou o movimento de Maio, que viera suspender o perfil ascendente dos sete meses anteriores. Por sua vez, nas Obras Públicas, esta variável estabilizou, não prolongando a subida observada desde Agosto.

A percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade estabilizou em Junho, tendo ocorrido uma ligeira descida nas Obras Públicas.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

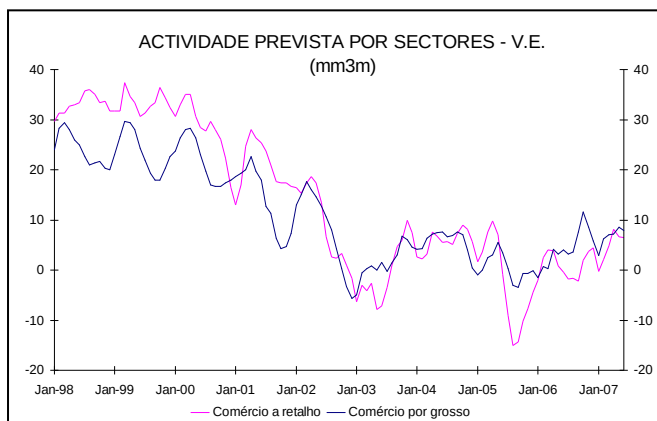
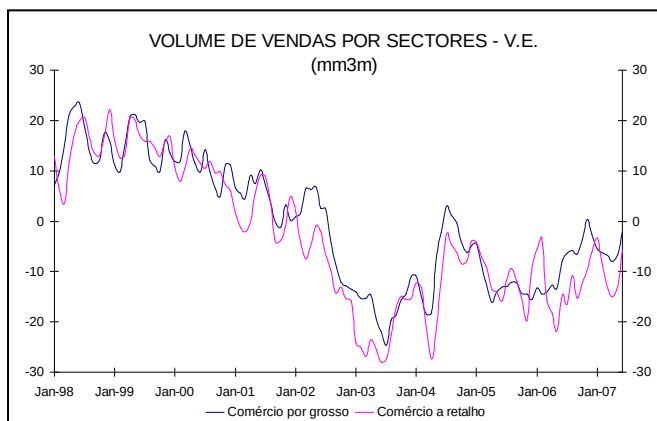
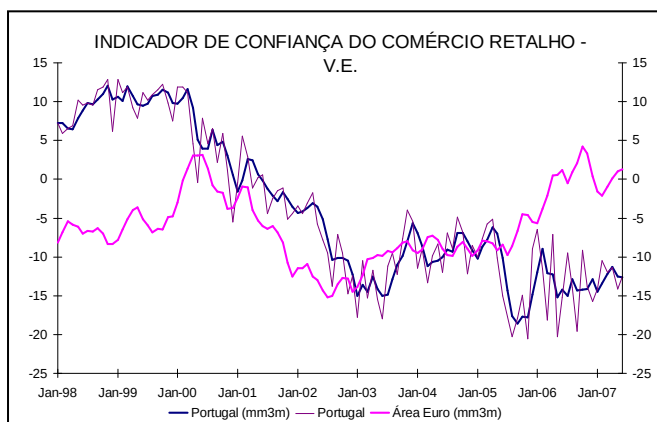
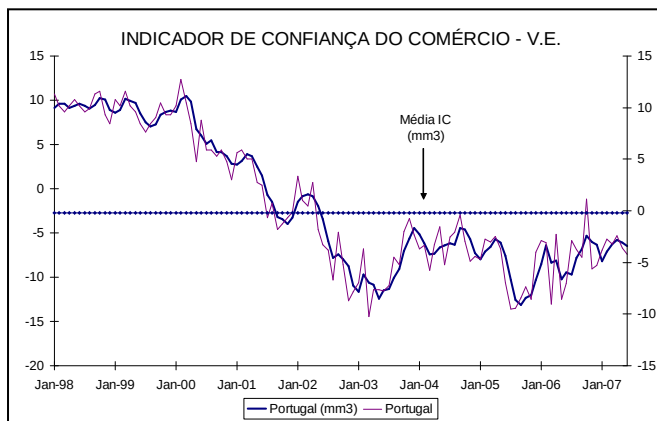
O nível de confiança degradou-se no Comércio, pelo



segundo mês consecutivo. A evolução do indicador em Junho foi determinada pelo agravamento registado nas avaliações sobre as existências e nas perspectivas de actividade, mais intenso no primeiro caso. O indicador de confiança deteriorou-se em ambos os subsectores, embora mais significativamente no Comércio por Grosso, onde foi interrompido o movimento favorável dos quatro meses anteriores.

As opiniões sobre a actividade corrente melhoraram ligeiramente em Junho, não prolongando o ténue agravamento apresentado nos dois meses anteriores, no quadro de um comportamento relativamente estável nos últimos oito meses. O comportamento no mês corrente deveu-se à recuperação observada no Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso esta variável piorou, mais do que compensando a melhoria do mês anterior. As apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram nos dois últimos meses, com maior intensidade em Junho, não prolongando o perfil descendente iniciado em Dezembro e atingindo o máximo desde Setembro de 2004. A semelhança do sucedido em Maio, estas apreciações desagravaram-se nos dois subsectores, mais intensamente no Comércio a Retalho, interrompendo, em ambos os casos, o movimento descendente anterior. As avaliações sobre as existências em armazém voltaram a piorar, prolongando a tendência desfavorável iniciada em Dezembro. Tal como acontecera em Maio, o andamento de Junho resultou da degradação observada em ambos os subsectores, mas mais significativa no Comércio a Retalho. As apreciações relativas aos preços apresentaram um movimento descendente nos dois últimos meses. Ao contrário do observado em Maio, a evolução no período de referência derivou da descida registada em ambos os subsectores. É de notar que se interromperam as tendências ascendentes anteriores em ambos os subsectores, no Comércio por Grosso nos dois últimos meses, e no Comércio a Retalho, em Junho.

As perspectivas de encomendas a fornecedores degradaram-se em Junho, suspendendo a recuperação de observada entre Março e Maio. O comportamento desta variável no período em análise resultou de movimentos contrários nos subsectores componentes. Assim, enquanto no Comércio por Grosso estas perspectivas se deterioraram, não prolongando o perfil ascendente iniciado em Fevereiro, no Comércio a Retalho recuperaram, retomando o movimento favorável de Março e Abril. Em Junho, as perspectivas de actividade também se degradaram, embora não se afastando significativamente do máximo desde Outubro de 2004, registado em Abril e Maio. O comportamento no mês corrente resultou dos agravamentos apresentados em ambos os subsectores, mas com maior intensidade no Comércio por Grosso, onde o perfil ascendente dos quatro meses anteriores foi interrompido. No Comércio a Retalho esta variável voltou a deteriorar-se, contrariando a melhoria observada entre Fevereiro e Abril. Em Junho, as perspectivas de emprego interromperam o perfil favorável iniciado em Fevereiro, afastando-se do máximo desde Outubro de 2001 atingido no mês anterior. O comportamento no período de referência deveu-se à deterioração registada em ambos os subsectores, mas principalmente ao Comércio por Grosso. Neste subsector estas perspectivas degradaram-se nos últimos três meses, ainda que não anulando a recuperação observada nos três primeiros meses do ano; no Comércio a Retalho, o ligeiro agravamento observado em Junho interrompeu a melhoria dos três meses anteriores. As expectativas relativas à evolução dos preços apresentaram uma forte descida nos últimos quatro meses, especialmente intensa em Março e Abril, invertendo o movimento ascendente



iniciado em Novembro e que culminou com o máximo da série iniciada em Maio de 2003. O comportamento no período de referência resultou da descida registada em ambos subsectores, também a quarta consecutiva no Comércio por Grosso.

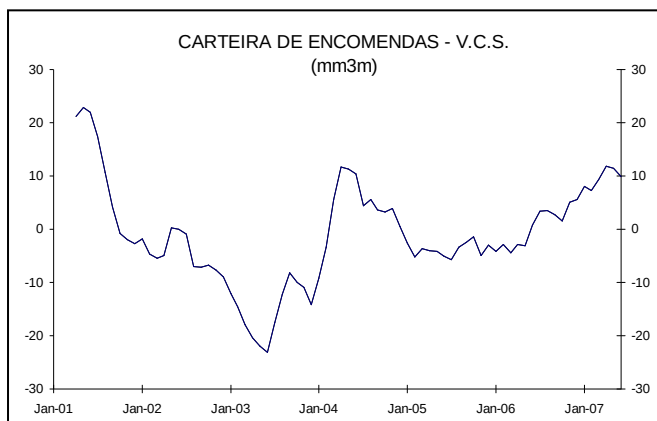
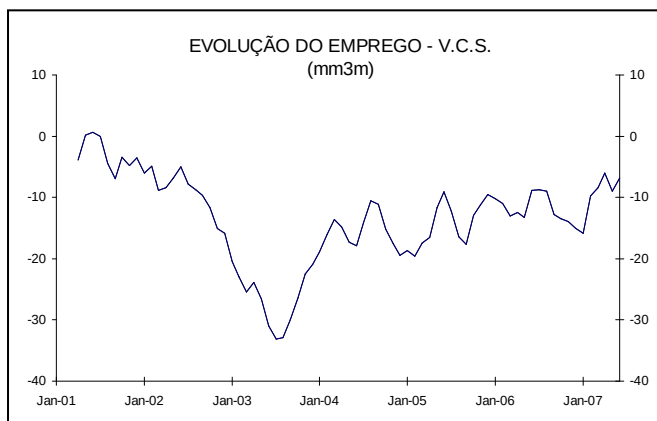
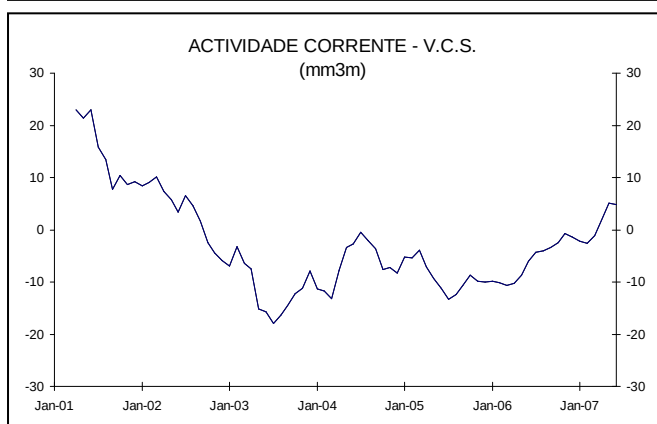
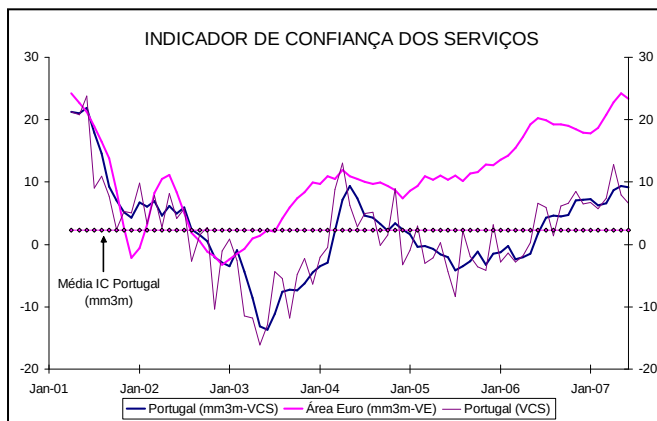
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança dos Serviços deteriorou-se ligeiramente em Junho, suspendendo a tendência ascendente iniciada em Agosto de 2005. A evolução observada resultou principalmente do forte agravamento das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e, em menor grau, da deterioração das apreciações sobre a actividade da empresa, que mais do que anularam a melhoria das perspectivas de procura. Com efeito, as apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas pioraram nos dois últimos meses, e com maior intensidade em Junho, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Abril de 2006. As opiniões sobre a actividade da empresa deterioraram-se ligeiramente em Junho, suspendendo a tendência ascendente iniciada em Abril de 2006, mas não se afastando significativamente do máximo desde Julho de 2002 atingido em Maio. Por sua vez, as perspectivas de procura recuperaram em Junho, mais do que compensando o agravamento ocorrido no mês anterior.

As apreciações relativas ao volume de vendas actual deterioraram-se fortemente em Junho, quase que anulando totalmente a recuperação dos três meses anteriores e voltando a situar-se num valor próximo da média da série. As opiniões quanto à evolução recente do emprego recuperaram em Junho, porém não compensando completamente o agravamento de Maio, que veio interromper o intenso movimento ascendente dos três meses anteriores. Em termos prospectivos, as expectativas sobre a evolução do emprego também recuperaram, contrariando o movimento dos dois meses anteriores. As perspectivas quanto à evolução dos preços apresentaram-se descendentes no mês de referência, interrompendo o movimento dos dois meses anteriores, e situando-se relativamente próximas do mínimo histórico da série.

A nível desagregado e relativamente ao período homólogo, em Junho, a maioria das divisões apresentou um maior número de variáveis com evolução favorável, à semelhança do que sucede desde o final de 2005. De entre as divisões com predomínio de evoluções positivas destacam-se as de "Transportes terrestres; transportes por oleodutos ou gasodutos" e de "Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos", por registarem melhorias em todas as variáveis. Refira-se que estas divisões melhoraram em todos os indicadores pelo segundo mês consecutivo e que apresentaram evoluções favoráveis na maioria das variáveis pelo oitavo e quarto mês consecutivos, respectivamente. Neste mês apenas as divisões de "Actividades imobiliárias" e de "Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas" registaram uma maioria de indicadores com evoluções desfavoráveis. Note-se que a primeira destas divisões evoluiu negativamente em todas as variáveis, e intensamente em quase todas, pelo segundo mês consecutivo, depois de nos dois meses anteriores também já ter apresentado os comportamentos mais desfavoráveis do sector.

Próximo destaque será divulgado no dia 2 de Agosto de 2007.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Minimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,3	7,1	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,0	11,2	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	7,9	7,7	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-89	7,8	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	2,3	7,1	-13,6	Jun-03	22,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,8	9,3	-18,0	Jul-03	23,0	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,6	5,2	-2,3	Mai-03	20,9	Jun-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-1,1	9,5	-23,1	Jun-03	22,8	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,3	6,7	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	6,6	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-0,9	8,0	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-4,9	12,5	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,2	11,4	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-6,7	15,2	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	16,4	10,7	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	15,6	11,9	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	19,3	13,0	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,6	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,8	6,9	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,2	7,5	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-24,6	16,1	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-40,1	18,0	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-9,2	15,1	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-21,3	11,7	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-7,0	8,4	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-14,0	14,3	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	30,1	19,8	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-34,2	9,3	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima ****	Jan-89	2,2	1,7	-1,5	Mai-03	5,0	Jan-89
	Jun-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07	Mai-07	Jun-07
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-9,2	-5,1	-3,8	-2,0	-1,3	-1,1	-1,1
2 Procura Global (a)	-21,3	-14,0	-13,7	-11,0	-9,0	-6,3	-3,7
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	3,0	2,3	6,3	9,7	9,3	7,0	3,7
4 Stocks de produtos acabados (a)	9,3	3,7	4,0	4,7	4,3	4,0	3,3
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	1,7	7,2	6,3	6,6	8,7	9,4	9,1
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-6,0	-2,2	-2,6	-1,1	1,7	5,1	4,9
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	10,3	15,8	14,4	11,6	12,4	11,6	12,7
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	0,8	8,1	7,2	9,4	11,9	11,5	9,9
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-9,5	-8,2	-7,1	-6,3	-5,8	-6,1	-6,5
10 -Comércio por Grosso (b)	-5,5	-3,0	-1,9	-1,5	-1,3	-0,9	-1,4
11 -Comércio a Retalho (b)	-14,2	-14,5	-13,4	-12,2	-11,3	-12,5	-12,7
12 Actividade no Mês (b)	-21,8	-21,0	-20,6	-19,5	-20,2	-20,3	-20,1
13 - Comércio por Grosso (b)	-16,1	-12,6	-12,8	-9,6	-10,0	-9,6	-10,3
14 - Comércio a Retalho (b)	-28,6	-31,3	-30,0	-31,7	-32,7	-33,4	-32,0
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	2,0	1,4	4,4	6,0	7,7	7,7	7,2
16 - Comércio por Grosso (b)	4,0	2,9	6,3	7,0	7,1	8,5	7,8
17 - Comércio a Retalho (b)	-0,4	-0,3	2,1	4,9	8,2	6,6	6,5
18 Nível de Existências em Armazém (b)	8,6	5,1	5,1	5,4	4,8	5,7	6,6
19 - Comércio por Grosso (b)	4,5	-0,6	-0,8	1,9	1,2	1,5	1,8
20 - Comércio a Retalho (b)	13,6	12,0	12,4	9,7	9,3	10,7	12,4
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-47,7	-46,7	-46,7	-43,8	-43,3	-41,0	-40,7
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-65,7	-66,7	-67,3	-65,7	-65,3	-62,3	-60,0
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-29,7	-26,7	-26,0	-22,0	-21,3	-19,7	-21,3
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-36,2	-31,3	-31,4	-33,2	-33,4	-33,0	-32,9
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-19,1	-15,5	-15,5	-16,4	-16,4	-15,8	-15,7
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-28,8	-23,2	-24,0	-26,7	-25,8	-24,3	-23,5
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	45,2	38,4	38,0	40,5	41,4	40,9	40,4
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-51,6	-48,3	-48,1	-49,1	-50,1	-51,1	-51,9
29 Indicador de Clima ****	0,2	0,5	0,6	0,9	1,0	1,2	1,4

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa aos Stocks de produtos acabados na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra ⁽¹⁾	Tx. de represent. 2006 ⁽²⁾	Tx. de represent. Junho 2007
Indústria Transformadora	1019	82,3%	85,5%
Construção e Obras Públicas	1007	70,8%	71,1%
Comércio	1109	74,8%	79,1%
Serviços	963	77,3%	77,8%

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2006

⁽²⁾ Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra ⁽¹⁾	Tx. de resposta 2006 ⁽²⁾	Tx. de resposta Junho 2007
Consumidores	2098	86,5%	84,9%

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2006

⁽²⁾ Média Anual

NOTAS ADICIONAIS**1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquéritos Mensais de Conjuntura – Quadros do Destaque (Excel) ou http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/baseDados